



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N – SÃO CRISTÓVÃO
CEP 20940-040 – RIO DE JANEIRO – RJ – BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 / fax 55 (21) 2254-6695

ETNOGRAFIA: CAMPO, ESCRITA, TEORIA, SUBJETIVIDADE

Prof^a Adriana Vianna, Prof. Edmundo Pereira

4 créditos - 2º semestre de 2017

Ementa: O curso tem por proposta discutir algumas implicações do trabalho etnográfico para as práticas e reflexões antropológicas. A noção de ‘etnografia’ será abordada em sua dimensão de método, de escritura-narrativa, de objetificação de identidades discretas e teorias sobre o social, e de intersubjetividade e engajamento em redes de interlocução, representação e experiência. Os limites e modos de constituição de “sujeitos” e “objetos” de pesquisa serão pensados à luz de certas condições políticas de produção de conhecimento, levando-se em conta negociações, questionamentos e desafios feitos por diferentes atores sociais a essa dimensão discreta e hierárquica. A delimitação dos “procedimentos” e “problemas” de pesquisa e o modo como estes se comunicam – explicitamente ou não – com os contornos de “problemas sociais” legitimados em quadros históricos de subalternização e (alguma) disputa por hegemonia; e de sensibilidades compartilhadas e divergentes no processo etnográfico, levam-nos, sobretudo nas últimas décadas, a refletir sobre a carga moral multifacetada presente e em debate em toda a cadeia de atores, cenários e situações envolvidos na pesquisa-escrita das etnografias. Pretendemos considerar como afetos, compromissos, obrigações e dádivas morais atuam de forma relevante na mediação e estabelecimento de relações entre sujeitos, desde a etapa de “trabalho de campo”, chegando até as economias éticas, estéticas e políticas da escrita antropológica. A partir da leitura de etnografias de diferentes contextos e de reflexões sobre o processo etnográfico, buscaremos discutir crítica e empaticamente acerca das escolhas e imponderáveis da seleção de lugares de pesquisa e interlocução, até definições conceituais, de formas narrativas e de posicionamentos teórico-político dentro e fora do âmbito do que chamamos de ‘Antropologia’.

APRESENTAÇÃO DO CURSO (18/08).

SESSÕES 2 E 3 (06/09):

ORTNER, Sherry B. “Teoria na Antropologia Desde os Anos 60”. *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 17 (2), 2011:419-466.

PEIRANO, Mariza “Onde Está a Antropologia?”. *Mana. Estudos de Antropologia Social*, 1997.

ASAD, Talal. “La antropologia y el encuentro colonial”. In: PÉREZ, Beatriz & MARQUINA, Aurora (orgs). *Antropologia Política. Textos teóricos y etnográficos*. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2011: 279-291

CLIFFORD, James. 1986. "Introducción: verdades parciales". In: CLIFFORD, James & MARCUS, George (Orgs). *La Retorica de la Antropologia*. Madri: Ediciones Jucar, 1991.

HARAWAY, Donna. "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial". *Cadernos Pagu*, n. 5, 1995:7-41.

SESSÕES 4 E 5 (20/09):

RIVERS. "O método genealógico na pesquisa antropológica". Em: Oliveira, R. C. (org.). *A Antropologia de Rivers*. Campinas: Unicamp, 1991:PP.155-178.

MALINOWSKI, Bronislaw. *Argonautas do Pacífico Ocidental. Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia*. SP: Abril Cultural, 1984:17-34;71-86;335-344;365-372

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978 (Apêndice 4)

GLUCKMAN, Max. "Análise de uma Situação Social na Zululândia Moderna". Em: Feldmann-Bianco, B. (org.) *Antropologia das Sociedades Contemporâneas*. SP: Global, 1987 (1ª e 2ª partes).

GLUCKMAN, Max. "O material etnográfico na antropologia social inglesa". In: Zaluar, A. (Ed.) *Desvendando máscaras sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

LEACH, Edmund R. *Sistemas Políticos da Alta Birmânia. Um Estudo da Estrutura Social Kachin*. SP: Edusp, 1996 (Introdução).

SESSÃO 6 E 7 (11/10):

GEERTZ, Clifford. "Uma descrição densa por uma teoria interpretativa da cultura". In: *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, Zahar, pp.: 13-66, 1978.

GEERTZ, Clifford. *Obras e Vidas*. RJ: Editora da UFRJ, 2002.

CLIFFORD, James. "Sobre a autoridade etnográfica. In: CLIFFORD, James., *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

CLIFFORD, James. "Sobre a alegoria etnográfica. In: CLIFFORD, James., *A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998.

ABU-LUGHOD, Lila. "Escribir contra la cultura". *Andamios. Revista de Investigación Social*, vol. 9, núm. 19, mayo-agosto, 2012, pp. 129-157.

STRATHERN, Ann Marilyn. "Fora de contexto: as ficções persuasivas da antropologia". In: *O efeito etnográfico e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, 2014. p. 159 – 209.

SESSÃO 8 E 9 (25/10):

BAUMAN, Richard & BRIGGS, Charles. “Poética e Performance como perspectivas críticas sobre a linguagem e a vida social”. *Ilha, Revista de Antropologia*, 185-229.

GOFFMAN, Erving. “*FOOTING*”. Em: Ribeiro, B. T. & Garcez, P. M. (orgs.) *Sociolinguística Interacional*. SP: Loyola, 2002.

GOODY, Jack. “O antropólogo e o gravador de sons”. Em: *O Mito, o Ritual, o Oral*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010.

GUMPERZ, John. “Convenções de contextualização”. Em: Ribeiro, B. T. & Garcez, P. M. (orgs.) *Sociolinguística Interacional*. SP: Loyola, 2002.

BOURDIEU, Pierre. 1996. *A economia das trocas lingüísticas*. São Paulo, EDUSP. Parte II: Linguagem e Poder Simbólico, pp.: 81-126.

SESSÃO 10 E 11 (08/11):

POLLAK, Michael. “Memória, esquecimento, silêncio”. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

SAYAD, Abdelmalek.. *A imigração: ou os paradoxos da alteridade*. São Paulo: EDUSP, 1998.

DAS, Veena. “Tiempo, identidad y comunidade”. In: *Veena Das: Sujetos del dolor, agentes de dignidad*. (Ed. Francisco A. Ortega). Bogotá : Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Ciencias Humanas, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2008

DAS, Veena. “En la región del rumor”. In: *Veena Das: Sujetos del dolor, agentes de dignidad*. (Ed. Francisco A. Ortega). Bogotá : Universidad Nacional de Colombia. Facultad de Ciencias Humanas, Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2008

DAS, Veena. “FRONTEIRAS, VIOLÊNCIA E O TRABALHO DO TEMPO: alguns temas wittgensteinianos”. *REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS*, 14 (40), 1999.

SESSÃO 12 E 13 (22/11):

SAID, Edward. 1990. *Orientalismo. O Oriente como invenção do Ocidente*. SP: Cia das Letras (Introdução + capítulo sobre filologia).

MUDIMBE, V.Y. *A Invenção de África. Gnose, Filosofia e ordem do conhecimento*. Portugal: Edições Pedagogo [Capítulos a escolher]

MIGNOLO, Walter. “Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política”. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, no 34, p. 287-324, 2008

SANTOS, Boaventura de Sousa. “Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes”. In: Santos, Boaventura de Sousa & MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do sul*. Portugal: Edições Almedina, 2009

ABU-LUGHOD, Lila. “As-mulheres-muçulmanas-precisam-realmente-de-salvacao? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus outros”. *Revista Estudos Feministas*, Estudos Feministas, Florianópolis, 20(2): 256, maio-agosto/2012

FABIAN. “O tempo e a escrita sobre o outro”. In: FABIAN, Johannes. *O Tempo e o Outro: Como a Antropologia Estabelece Seu Objeto*. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013

SESSÃO 14 E 15 (06/12):

Etnografias para trabalhar em sala.